



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR  
FÓRUM DE COMPETITIVIDADE DA BIOTECNOLOGIA**

**FÓRUM DE COMPETITIVIDADE DA BIOTECNOLOGIA**

**ATA DA REUNIÃO PLENÁRIA**

1º de dezembro de 2009 – 9h30  
Auditório do INPI, Rio de Janeiro/RJ

**1. Abertura**

O Coordenador do Fórum, Secretário de Tecnologia Industrial, Prof. Francelino Grando, deu boas-vindas aos convidados e passou a palavra a o Coordenador suplente, Sergio Figueiredo, para que pautasse os trabalhos da manhã. A reunião se iniciou lembrando que o principal tema do dia era o relatório dos Grupos de Trabalho do Fórum, que foram reconstituídos na reunião de outubro e tinham recebido a incumbência de se reunir, avaliar a PDP-Biotec e apresentar, nesta reunião, as sugestões para fim de discussão e inclusão de novas medidas e reformulação da agenda de ação para 2010. Informou aos presentes que a Ata da reunião anterior está disponível na página do MDIC.

Em seguida, relatou algumas das ações em andamento no MDIC. A primeira é um diagnóstico de necessidade de serviços de escalonamento para biotecnologias, visando identificar qual a substância, tipo de tecnologia, volume, qualidade, preço pelo serviço que as empresas estariam dispostas a pagar e localização das plantas. Esse levantamento deverá ser feito pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE/MCT, e espera-se que a partir desse trabalho o governo possa discutir as soluções administrativas para o desenvolvimento desta infraestrutura.

O segundo projeto é uma parceria com o INMETRO para o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação da sustentabilidade do etanol com base no ciclo de vida. Tal metodologia é oportuna porque está em andamento no âmbito da Convenção de Biodiversidade o desenvolvimento de critérios específicos para avaliação de risco à biodiversidade para diversos casos, incluindo o dos biocombustíveis. Tais critérios podem criar restrições comerciais aos biocombustíveis e, no futuro, poderão implicar em custosas certificações as quais talvez não

sejamos capazes de atender imediatamente. O desenvolvimento da nossa metodologia é fundamental para que possamos apresentar em maio de 2010 nossos argumentos em reunião do SBSTTA da Convenção.

Informou que em 2010 o MDIC, a ABDI, o SEBRAE nacional e o CGEE estarão criando o Portal de Biotecnologia, que será baseado no Portal Inovação. Deverá conter o cadastro de empresas, de pesquisadores, de incubadoras, de centros tecnológicos, além de incluir informações sobre editais, base legal, etc. Também deverá incluir um cadastro de consultores, qualificados para apoiar as MPEs na apresentação de projetos junto a FINEP e BNDES, ou para encaminhar registro de produtos junto à ANVISA.

## **2. Apresentação dos Grupos de Trabalhos**

### **2.1 Promoção de Negócios**

O coordenador do GT, representante da APEX-Brasil, Dr. Hélio Lobo, informou que a primeira reunião desse GT foi realizada em conjunto com o GT Industrial. Iniciando a apresentação institucional da APEX-Brasil, o coordenador apresentou a missão e o *modus operandi* para se selecionar os mercados prioritários. Com relação a setores inovadores, a APEX-Brasil trabalha na implementação de Projeto Setorial Integrado (PSI). O PSI está em andamento e sua entidade executora é a Fundação Biominas, mas a gestão operacional é da BRBiotec, que é composto por 28 instituições brasileiras, sob a liderança do CIETEC/SP e da BIORIO/RJ. Esse Comitê Gestor nacional tem como objetivo reorganizar as ações nos estados por meio dos subcomitês estaduais, de forma a que haja uma interação entre o Comitê Gestor e o GT Promoção de Negócios do Fórum.

O BRBiotec deverá ser a marca brasileira das empresas de biotecnologia nas exposições e feiras internacionais, mas ainda é preciso definir seus atributos, o conteúdo em termos de empresa, para, a partir disso, divulgar na Feira Internacional BIO 2010. O investimento do PSI é de R\$ 2.741.505,00, dos quais a APEX aporta 66%.

As principais ações desse projeto são: estruturação estratégica da promoção comercial para o segmento de biotec, particularmente para o biocombustível; consolidação da imagem brasileira vinculando o reconhecimento da biodiversidade brasileira com produtos tecnologicamente inovadores; organização de uma agenda nacional para os segmentos de biotecnologia, otimizando os recursos governamentais; planejamento estratégico para exportação em etapas, englobando as

ações do ENCONIT-Biotec para atender a capacitação e preparação dos empresários; definição de mercado com a participação ativa dos empresários; participação na Feira BIO, que é um evento de imagem, de tendências e identificação de parcerias; execução de um projeto comprador (trazer compradores internacionais) ou um projeto imagem (trazer formadores de opinião sobre o setor).

A APEX trabalha considerando a segmentação por maturidade da empresa, identificando cada etapa com instrumentos adequados. O desafio desse projeto é equilibrar a realidade de que 80% das empresas são não-exportadoras e iniciantes e 80% do volume em Biotecnologia são oriundos das empresas internacionalizadas.

O evento BIO está previsto para os dias 3 a 6 de maio de 2010. Lembrando que será um ano eleitoral, será necessário antecipar ações para que o ENCONIT seja caracterizado como evento preparatório para os eventos internacionais coordenados pela APEX, sendo que um deles está sendo planejado para novembro de 2010. Ainda é preciso definir qual será o parceiro internacional responsável por fazer o *match-making* entre as empresas e mobilizar os principais atores para virem ao Brasil. Além disso, no quadro de cooperação está previsto uma missão a Singapura no primeiro semestre com entidades representativas dos segmentos de Biotec e governo.

## **2.2 Agropecuária**

A coordenadora do GT, Dra. Sandra Kunieda, informou que a reunião do GT foi realizada no dia 20/11, em Brasília. Sobre aquela reunião, informou que foi apresentada pela AGROBIO a situação de penúria das estações quarentenárias, em especial a ameaça de fechamento do IAC pelos próximos 3 meses. Como o CENARGEN não tem possibilidade de atender toda a demanda oriunda do IAC, houve uma oferta da Agrobio de buscar recursos nas empresas para manter o IAC neste período. Soluções de longo prazo são necessárias, tais como a estação quarentenária no Parque Tecnológico de Viçosa, que, entretanto, não pode contar com recursos do MAPA, visto que é responsável por credenciar e auditar tais estações.

A solução para essa questão deveria levar em conta: a sazonalidade das importações e a programação prévia do setor privado, evitando a ociosidade da infra-estrutura; o credenciamento de laboratórios para diagnóstico fito-sanitário; o reequipamento das estações situadas no eixo São Paulo-Brasília-Campinas; a necessidade de reduzir os tempos de aprovação pela CTNBio. Para médio prazo, uma força tarefa formada por

entidades de governo e do setor privado apresentará um estudo de viabilidade econômica, de oportunidades de negócio e de logística, considerando o volume das demandas para orientar o nível da estação quarentenária, sua melhor localização e a modalidade de gestão de recursos humanos. Não foi apontada a necessidade de atuação do Fórum de Competitividade da Biotecnologia neste momento.

Quanto aos projetos de lei em tramitação no Legislativo de interesse do setor produtivo, foi relatado que a AGROBIO se comprometeu em articular com a Frente Parlamentar da Agropecuária para monitorar os projetos de lei e o MAPA com a participação da Consultoria Jurídica do Ministério. O GT entende que este espaço de articulação e informação com relação aos projetos de lei deveria estar contemplado no Portal Inovação – Biotecnologia.

Devido a algumas manifestações quanto ao APL de Proteção de Cultivares, a ser enviado ao Congresso Nacional pelo MAPA, foi informado que ele está na Casa Civil. Todavia, o GT decidiu pelo envio de uma moção à Casa Civil solicitando que o APL fosse enviado o quanto antes ao Congresso Nacional para que o tema seja amplamente debatido. Foi solicitado que o assunto fosse apresentado ao CNB, na reunião do dia seguinte, para evitar mais atrasos na tramitação. Quanto aos APLs sobre Recursos Genéticos, a proposta do MAPA foi encaminhada à Casa Civil, e sabe-se que a do MCT-MMA ainda não foi enviado.

Por último, foi informado que o GT Agropecuária irá se reunir 4 vezes no próximo ano, e caso seja necessário serão convocadas reuniões extraordinárias.

### **2.3 Industrial**

A coordenadora, Dra. Márcia Pontes, apresentou os assuntos tratados durante a reunião do dia 27/11 e a discussão que pautou as propostas de ações para a agenda da PDP-Biotec 2010. A coordenadora suplente do GT, Dra. Vanessa da Silva, e a representante da SECTES/MG, Dra. Regina Fernandes, apresentaram as propostas, aprovadas por consenso no GT. Foram apresentadas 5 propostas:

- a) **Apoio para levar a certificação de produtos e processos às MPE**, que consistia no trabalho preparatório nas empresas para que elas possam solicitar serviços de calibração de equipamentos, certificação e adequação de processos. Esse tipo de apoio não se confunde com as ações de Tecnologia Industrial Básica (TIB) ou mesmo do SIBRATEC, programas liderados pelo MCT. Também foi lembrado que o Cartão BNDES poderia financiar esta etapa de

preparação, visto que não exige elaboração de projeto por parte do empresário e é acessível à MPE com faturamento de até R\$ 60 mil. Além disso, o BNDES dispõe de outras linhas de financiamento que podem custear ações de infra-estrutura, dependendo apenas da capacidade do empresário em atender às exigências. O GT Industrial tentará organizar um fluxograma de instrumentos e linhas de financiamento para fases de preparação de produtos pelas empresas.

- b) **Criação de programas de Apoio à Inovação**, visando à capacitação em preparação de projetos para fins de fomento público e/ou visando prestação de serviço de consultoria (por exemplo, a Metodologia NUGIN Gestão Integrada da Inovação Tecnológica, utilizada pelo IEL/PR, prepara a empresa para que ela seja inovadora). FINEP e CNPq desde 1992, já desenvolveram programas similares, mas hoje está paralisado e deveria ser retomado. Essa sugestão busca implantar a cultura de inovação nas empresas, não apenas a capacitação para participar de editais. Outrossim, o Portal Inovação-Biotec deverá conter informações de gestão de empresas fornecidas pelo SEBRAE, e poderá ser utilizado como ponto de apoio aos cursos, bem como, as boas práticas de treinamento das empresas incubadas participantes do PRIME poderão ser disseminadas. Também foi mencionado que a Sociedade Brasileira Pró-Inovação – PROTEC, com apoio do MCT e do SENAI, está promovendo esses cursos, editando livros, e que dispõe de consultores, apoiando as empresas individualmente na elaboração de projetos. É necessário dar melhor divulgação as ações em andamento. Além disso, é urgente racionalizar as exigências que são feitas pelas agências de fomento do governo para subsidiar programas e pesquisas. Por exemplo, os limites de faturamento, as condições das contrapartidas exigidas pelas agências e cláusulas de propriedade intelectual são diferentes entre as agências de fomento governamental. Em suma, é preciso inserir a cultura de inovação na empresa e nas agências de governo.
- c) **Criação de Programas de Promoção Comercial** focando o mercado interno para empresas de biotecnologia (prospecção de mercado interno através da realização de: rodadas de negócios e participação em feiras comerciais, o ENCONIT, o Portal da Inovação, etc.). Além do mercado interno, espera-se também contribuir com ações de internacionalização de empresas voltadas a cadeia da saúde (fármacos, medicamentos para uso humano e animal, cosméticos,

equipamentos e material médico-hospitalar, meio-ambiente, agronegócio) tais com: missões prospectivas de mercado e participação em feiras comerciais.

- d) **Apoio às tecnologias portadoras de futuro** (transferência de tecnologia dos NITs para as empresas). A idéia é aproveitar as tecnologias desenvolvidas dentro das universidades e mapeadas pelos NITs e transformá-los em produtos, promovendo a inovação, respeitando as especificidades e os talentos de cada ator. Há tecnologias que são alavancadoras do desenvolvimento e que devem ter seu desenvolvimento apoiado pelo setor e pelo governo.
- e) **Bioinformática** desenvolvida para as aplicações: ensino a distância de bioinformática e programação; gestão de inteligência competitiva para MPEs em “data mining” e análise de cenário; melhoramento genético de plantas e animais; desenvolvimento de novas drogas, vacinas e diagnósticos; genômica). A Bioinformática é uma janela de oportunidade, pois não está consolidada e é basicamente a oferta de serviços em diversas áreas relacionadas à biotecnologia. A Plataforma BIOTECSUR também está considerando priorizar esse tema, mas sob a ótica da necessidade de capacitar recursos humanos, ou seja, formar bioinformáticos, ação que estaria no escopo de atuação do CNPq, que deveria lançar um edital no qual as instituições se candidatariam para oferecer esses cursos de curta duração aos técnicos interessados.

Por fim, foi lembrada a importância da racionalização dos registros de substâncias, uma vez que uma substância pode aparecer em vários produtos e que hoje terão de atender a diferentes requisitos de registro. Estima-se que essa possível harmonização poderá vir a ser uma oportunidade de desenvolvimento de substâncias, apesar de todos entenderem que esses registros envolvem diferentes leis e competências regimentais.

## **2.4 Saúde Humana**

A coordenação anunciou a retomada dos trabalhos do GT Saúde Humana, realizando sua primeira reunião no dia 30/11. O GT deverá se reunir a cada dois meses, sendo a próxima reunião em março de 2010, para a qual será convidada a ANVISA, de forma a inserir o GT nas consultas públicas do marco regulatório para biomedicamentos. Outro tema da pauta será o da formação e qualificação de RH para trabalhar em escalonamento, iniciando o debate para desenvolver empresas específicas

de escalonamento para medicamento e para produtos para saúde. Tratará também do aperfeiçoamento dos procedimentos legais aplicáveis ao movimento trans-fronteiriço de microorganismos em contenção de acordo com o Protocolo de Cartagena. O GT também pretende discutir as oportunidades e desafios que o País tem nas áreas de biotecnologia, de pesquisa clínica, etc, mapeando as ferramentas de financiamento e de pesquisa e sugerindo ajustes para o melhor funcionamento dos mecanismos disponíveis.

### **3. Outros assuntos**

#### Workshop de Treinamento em Identificação de Cargas

O coordenador suplente relatou o treinamento realizado na cidade do México, para fim de cumprimento de uma obrigação do Protocolo de Cartagena de Biossegurança. Em outubro de 2010 haverá a COP/MOP 5 no Japão, onde será avaliada a implementação dos art. 18.2(a), (b) e (c). O treinamento foi realizado para um grupo de agentes aduaneiros da América Latina e Caribe e foram identificadas algumas oportunidades. Em princípio, o procedimento brasileiro de importação de microorganismos poderia atender aos condicionantes impostos para controle de organismos vivos modificados (OVM) em contenção, como também o procedimento aplicado às sementes, na medida em que implica no licenciamento compulsório de importação.

Como o governo deverá relatar a implementação dos artigos mencionados, seria conveniente neste momento avaliar se os respectivos procedimentos atendem também ao controle dos transgênicos e se merecem aperfeiçoamentos de forma geral. Essa ação de ajuste dos procedimentos existentes é urgente, pois evitaría criar novas normativas. O governo brasileiro deverá encaminhar um relatório contendo informação sobre a adequação dos nossos procedimentos até o dia 31/01/2010. Com relação ao outro procedimento de identificação de carga transgênica para FFP (art. 18.2 (a) que trata de ração, alimentos e processamento), deveria ser utilizada a origem do produto como regra de aprovação da entrada, pois os OGM aprovados na Parte Exportadora estão listados no BCH (site com informações do Protocolo) e não há interesse comercial em não informar o desenvolvimento ou a produção de um transgênico em um país parte do Protocolo de Cartagena, o que não ocorre com relação às não-partes. Foi solicitado dos coordenadores dos GT que dêem prioridade a esta análise.

#### **4. Encaminhamentos**

O GT Industrial deve contatar instituições que realizam programas de treinamento em gestão da inovação em empresas, tais como o IEL/MG, PROTEC, MCT e SENAI, para obter informações sobre as condições de difusão desses programas, como custo, prazo, demanda e público-alvo.

O GT Saúde Humana irá formar um grupo informal, composto pela BRBiotec, ABIFINA, IEL/MG e ABIMO-COMSAÚDE, para fazer o levantamento das condições atuais de financiamento das agências de fomento do governo federal, seus problemas e a proposta de atuação ideal dessas agências.

#### **5. Encerramento**

A reunião foi encerrada às 12h30 pelo Secretário de Tecnologia Industrial, Prof. Francelino Grando.

Brasília, 11 de dezembro de 2009.